

Existencialismo Metafísico

Epistemologia

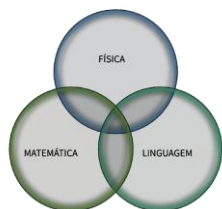
Etimologicamente, epistemologia contém dois radicais gregos: episteme (conhecimento, verdadeiro) e logia (logos, razão, estudo). Também chamada de teoria do conhecimento, a epistemologia é o ramo da filosofia ocupada com a natureza, origem, métodos do conhecimento.

Há uma polêmica científico-filosófica em torno dos métodos para se adquirir o conhecimento. Como podemos saber o que sabemos? Desde a Grécia antiga, duas correntes se formaram: racionalistas e empiristas. Este dualismo de escolas filosóficas começou com Platão e Aristóteles, atravessou a história e até hoje não encontrou uma síntese.

Platão divide a realidade em duas: a do mundo das ideias e a mundo dos sentidos. O mundo das ideias seria um mundo perfeito, onde estariam figuras geométricas perfeitas, animais perfeitos, objetos perfeitos, um cavalo perfeito. O mundo dos sentidos era um mundo imperfeito, cópias imperfeitas das ideias perfeitas. Platão usa a alegoria da caverna para demonstrar que o mundo material era um mundo ilusório, o mundo de sombras.

Ele colocou a matemática no mundo das ideias, pois a matemática tem um certo absolutismo. $3 + 3 = 6$ em qualquer tempo-espaço. Este conhecimento é racional e não experimental. O amigo leitor não precisa de um laboratório para isto. Basta pensar. O mundo das ideias seria nossa verdadeira realidade. Para ele, a razão mora em nossa alma, enquanto os sentidos percebe apenas o mundo material. Após a morte, nossa alma retorna ao mundo das ideias. Então sentenciou que o verdadeiro conhecimento vem da razão e não dos sentidos.

Platão defendia a reencarnação das almas, ou seja, ele advogava a preexistência da alma em algum mundo metafísico. Quando nasce, o humano já teria passado pelo mundo das ideias, morada das almas. Nesta nova vida, o humano teria reminiscências de um passado, donde surge a teria das ideias inatas para corroborar o pensamento racionalista.



Existencialismo Metafísico

Em sentido contrário, Aristóteles gostava de estudar o mundo natural, o mundo dos sentidos. Ele classificou o mundo animal, utilizando os sentidos para observar características particulares de cada espécie. Estudiosos acreditam que o uso dos sentidos por Ari foi contra a ideia racionalista de Platão. Para alguns, apenas as experiências nos levam a enxergar o mundo qual ele é. Existem características particulares de cada raça de cavalo, mas existem características comuns que permitem dizer que é um cavalo. Nossa visão percebe evidências materiais da realidade material sem acesso a razão pura.

Ari fundou o empirismo. O conhecimento deve vir dos sentidos e do mundo ao nosso redor em oposição ao racionalismo platônico. Este desacerto de ideias criou duas correntes de pensamento que atravessam a história da filosofia e da ciência.

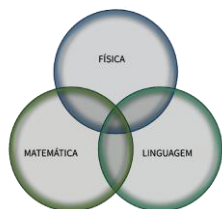
História dos racionalistas.

Os racionalistas pregam que o conhecimento vem por meio da razão. A matemática é puramente racional e isto a aproximou de filósofos de todos os tempos. Outra ideia central do racionalismo são as ideias inatas para se chegar à razão.

O primeiro filósofo ocidental, Tales de Mileto, parece ter tido envolvimento com a matemática. Pouco depois dele, Pitágoras santificou a matemática. Ele procurou explicar o mundo em termos de matemática. A música seria produto de relações matemáticas para produzir relações sonoras agradáveis. Para ele, todo o cosmo deveria ser governado pela matemática e os números podem ser usados para explicar a estrutura do cosmo. Nosso sistema entende que pluralismo, dualismo e monismos são números, uma metamatemática que explica a estrutura, a origem e o funcionamento do Universo.

Como o pensamento matemático é abstrato, Pitágoras defendia que o pensamento abstrato é superior à evidência dos sentidos. O pensamento filosófico deveria seguir o padrão matemático.

Heráclito e Parmênides, conterrâneos de Pitágoras, também deixaram traços de racionalismo na história. Heráclito acreditava que o cosmos era governado por um logos, uma espécie de lei universal que mantém o equilíbrio. Inspirado em Pitágoras, Parmênides emprega o método dedutivo em seus estudos. O conhecimento vai do geral para o particular.



Existencialismo Metafísico

Durante a Idade Média, a igreja suprime a investigação filosófica-racional e eleva as escrituras sagradas como verdade absoluta. Entretanto, teólogos medievais como Santo Agostinho e São Tomé de Aquino buscaram conciliar razão e fé, utilizando estudos de Platão e Aristóteles. De certa forma, eles também eram racionalistas.

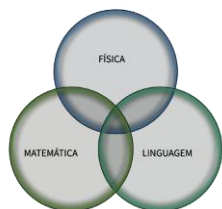
O francês René Descartes era racionalista. Ficou famosa sua máxima pop: Penso, logo existo. Descartes sacramenta e amplia o poder da matemática com a geometria analítica. O sistema cartesiano é uma homenagem a Descartes. Este sistema contém duas linhas retas que se cruzam e nos fornece um sistema referencial. Álgebra e geometria eram ramos separados e Descartes os uniram. O x e o y do sistema são funções. Racionalistas sempre estiveram perto da matemática, pois ela é puramente racional.

Esta geometria analítica pode monitorar quase tudo como consumo de combustível e gasto de uma economia pessoal ou empresarial. Todos os dados podem ser representados por funções. Atualmente, este sistema é empregado rotineiramente por analistas, economistas, cientistas, estatísticos e muitos outros. O sistema de coordenadas cartesiano permite a matematização de quase tudo. Esta ideia aproximou a matemática de Deus.

Descartes buscou um método filosófico similar ao método matemático. A razão utilizada na matemática seria empregada num sistema filosófico coerente. Nosso sistema filosófico percebe a matemática em uma estrutura cósmica (um pluralismo de números e suas interações) e vê seu funcionamento passando pelo dualismo até o resultado.

Newton apoiou na matemática de Descartes e a uniu com a física. Com o uso da matemática, Newton descreveu os movimentos dos planetas. A mecânica que funciona na Terra, também funciona no céu, ou melhor, em todo universo. Lei matemáticas e/ou Deus governa (m) o universo.

Outro filósofo racionalista digno de mencionar é Gottfried Leibniz. Ele defendia que as individualidades de todo o universo estão todo conectado e cada unidade continha uma representação completa de todo universo. Uma reflexão racional permitiria conectar todas as unidades do universo. Nosso sistema pensa igual. Cada unidade dos



Existencialismo Metafísico

“eus” é reflexo do universo inteiro. O eu menor é reflexo do eu maior. O Eu-maior passa pelo dualismo ao criar o eu-menor que também passa pelo dualismo ao se integrar ao todo. Isto ocorrerá de forma clara quando o ser perceber sua integração com o todo. Doutrinas orientais pregam o fenômeno de expansão da consciência em que o “eu” se senti uno com o universo.

De forma mais ampla, o Iluminismo foi um movimento racionalista. Como na antiguidade, os filósofos iluministas tinham uma crença inabalável na razão humana. A nova ciência natural deixava claro que tudo era racional. Estes filósofos diziam que somente a razão e o conhecimento difundido entre todos fariam grandes progressos da humanidade. Era uma questão de tempo para que desaparecessem a irracionalidade e a ignorância e surgisse uma humanidade iluminada. “De volta à natureza”, era a palavra de ordem e crítica à civilização e a Igreja. Natureza e razão era quase a mesma coisa para eles.

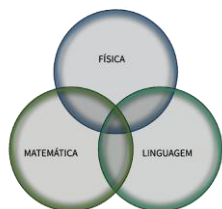
Tais filósofos buscavam uma religião natural em sintonia com a razão natural. Pois eles achavam irracional um mundo sem Deus. O mundo era racional demais e Newton defendia o mesmo ponto de vista. Os filósofos iluministas argumentavam que a questão da alma imortal do homem era mais uma questão da razão do que da fé. Os filósofos queriam se libertar dos muitos dogmas e princípios religiosos irracionais.

Em razão disto, surge o deísmo, uma espécie de religião que prega o Deus da Razão. Esta ideia pregava que Deus nunca se revelou ao homem de forma sobrenatural. Diferentemente a verdadeira revelação de Deus era através da natureza e de suas leis. Este “Deus filosófico” nos lembra de Aristóteles. Para este, Deus era a causa primeira, o impulsor do universo. De quebra, os iluministas divulgaram a ideia dos direitos humanos, uma herança para a humanidade e muito cara aos juristas de hoje.

Igualmente o Existencialismo Metafísico também advoga a ideia de um Deus racional. Nosso sistema vê racionalidade na estrutura e no funcionamento cósmico, conforme demonstrado ao longo deste livro.

Empiristas.

Enquanto a Europa continental nos brindou com os racionalistas, a Inglaterra foi terreno fértil para o empirismo e o EUA inovou com o pragmatismo. Francis Bacon



Existencialismo Metafísico

entendia que ciência dependia de leis e reforçou a valor da experiência no método científico. John Locke nega o racionalismo e afirma que todo conhecimento vem da experiência. A mente seria uma tábula rasa, ou seja, uma folha em branco no nascimento. À medida que o ser vai tendo experiências, ele vai preenchendo a folha.

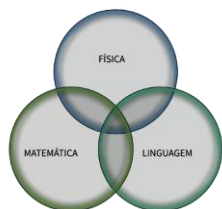
David Hume dividiu as verdades em demonstrativas e prováveis. As demonstrativas eram auto-evidentes como a matemática e a lógica. Estas são verdades que não precisam de experiências. As verdades prováveis dependiam de provas ou experiências para serem confirmadas. Ao dizer que houve um acidente de trânsito em determinada rua, nós precisamos ir até ao local, ou ir até a delegacia para constatar a verdade.

Alguns empiristas e fisicalistas, como Thomas Hobbes, negavam o dualismo corpo e alma. Ele asseverava que nada podia existir sem substância. Então o corpo seria uma máquina biológica. Ele negou a metafísica, mas sempre que a ciência nega a metafísica ela entra numa sinuca de bico. Confrontado com a questão da responsabilidade, ele ficou sem resposta. Como penalizar uma máquina biológica sem uma mente por trás com poder para escolher entre o bem e o mal.

O empirismo inglês originou a pragmatismo americano. Charles Sanders Peirce é o fundador do pragmatismo. O significado de um conceito é ligado ao resultado. Willian James, outro americano, defendeu esta ideia, o pragmatismo espalhou pela EUA e tornou-se algo de fato original. Para eles, não adquirimos conhecimento apenas observando, mas fazendo. Este conhecimento deve ser útil, senão o substituímos.

Para o pragmatismo, o propósito da filosofia não é mostrar a realidade, mas sim a maneira mais eficaz dentro dela. Não importa o que as coisas são, mas sim quais as implicações práticas delas.

Karl Popper, filósofo austríaco, adicionou a falseabilidade ao método científico. Seu raciocínio era: ciência usa a indução (trabalhar com observações seriadas) para chegar a leis gerais; mas estas leis não podem ser comprovadas, apenas refutadas. A realidade deve ser falseável. Ele mirou as religiões que não tem como ser falseadas. Deus, anjos, céu, inferno não tem como ser falseados.



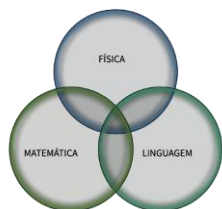
Existencialismo Metafísico

O empirismo tem críticos internos. O americano Thomas Kuhn, físico e historiador da ciência, em 1962, publicou a obra “A Estrutura das Revoluções Científicas”. Nesta obra, o autor defende que a ciência vive entre a normalidade e as crises. A ciência vive uma fase de normalidade, mas vai alcançando resultados diversos até chegar um ponto de crise. Este ponto de crise e mudança para um novo sistema teórico é chamado de mudança de paradigma. É uma espécie de dialética científica em que uma tese entra em conflito com uma antítese e surge a síntese, a mudança de paradigma. A evolução científica não é apenas gradual, mas também se move por saltos.

O austríaco Paul Feyerabend, fazendo eco com Thomas Kuhn, foi além. Para ele, não haveria o chamado método científico, em razão da mudança de termos, conceitos e sistemas científicos. Sua obra “Contra o Método”, publicada em 1975, cunhou o termo “anarquia epistemológica” para retratar os limites das metodologias científicas. Ele chegou a relacionar mito e ciência.

Além da crítica dos empiristas, o racionalismo foi criticado também pela arte. Artistas surrealistas também criticaram o racionalismo. Eles queriam se libertar da razão e da lógica para expressar sonhos e o inconsciente freudiano. Freud inovou com o inconsciente ou subconsciente. Para ele, nem sempre é a razão que governa nossas ações. O homem não é apenas um ser racional tão defendido pelos racionalistas do século XVIII. Com frequência impulsos irracionais determinam nossos pensamentos, nossos sonhos, e nossas ações. Todavia a moderna ciência não sabe o que é a consciência e nem onde ela se encontra. O que dirá do inconsciente?

Observação, experimentação, utilidade, todos estes valores do empirismo e pragmatismo são possíveis de vislumbrar intuitivamente em animais. Um predador observa sua presa ir uma, duas, três vezes ao rio beber água. Desta observação, ele levanta a hipótese: sua comida vai diariamente ao rio beber água. Com fome, o predador vai ao rio e elabora sua estratégia para o ataque. Se sua experiência falhar, o predador vai fazer novas experiências em outros ataques. Se tiver êxito, ele fará novos ataques com a mesma experiência bem sucedida. Se o predador passa a adquirir comida por outro meio, como por meios dos humanos, seu ataque preciso não será mais necessário.



Existencialismo Metafísico

Os empiristas tentaram melhorar o método científico acrescentando a indução. Ainda assim, o método é intuitivamente animal, mas sem dúvida se trata de aprendizado. Uma criança encosta uma vez no fogo e sente sua pele queimar. Encosta outra vez e novamente sente sua mão queimar. A razão assume e ela não precisa experimentar novamente para sentir sua mão queimar. Então a diferença entre tais métodos será de grau. Ou seja, o empirismo seria um aprendizado *a priori* e o racionalismo seria um aprendizado *a posteriori*.

O método racionalista e matemático é um método superior, pois apresenta a estrutura e o funcionamento cósmico, conforme defende o Existencialismo Metafísico. A lógica, a linguagem, a matemática e todo conhecimento contém esta estrutura e funcionamento. Começa com uma premissa dentre inúmeras outras. Desenvolve-a dentro de um dualismo para chegar a uma conclusão, um resultado, um monismo. Isto fica bem demonstrado neste livro.

A própria linguagem científica tem base nesta estrutura e funcionamento. Introdução, desenvolvimento e conclusão. Nós afirmamos algo na introdução como uma premissa dentre milhares de afirmações possíveis na diversidade. No desenvolvimento, encadeamos raciocínios e os polarizamos, pois o argumento tem a negação, os contra-argumentos. Vislumbramos o dualismo. Então chegamos à conclusão, ao resultado, um monismo de finalidade.

O método científico também tem esta estrutura. Após observações preliminares de um fenômeno dentre vários outros, a metodologia científica inicia com uma hipótese. Posteriormente ela deve ser testada por um dualismo. Tal experiência será confirmada ou refutada pela hipótese e, assim, chegar a um resultado.

Em ressonância com o exposto, valores empiristas como experimentação, observação e pragmatismo são primários, encontrados até em animais. Todavia até o método científico utiliza a estrutura cósmica percebida pela razão e pelo nosso sistema. Até mesmo a ciência precisa de evolução. Nos últimos tempos, fala-se muito em uma nova era. Fala-se em mudança de paradigma novamente. Vamos a defender nossa estrutura universal para oferecer outro paradigma.